



Cranberries

## “É muito diferente ser uma mulher numa banda”. Recorde a entrevista da BLITZ a Dolores O’Riordan (1971–2018)



15.01.2018 às 17h34

Vocalista dos Cranberries morreu hoje de forma súbita em Londres. Recorde aqui a conversa de 2012

MÁRIO RUI VIEIRA  
Jornalista

Estiveram sete anos separados – período durante o qual Dolores O’Riordan apostou na carreira a solo – mas não conseguiram quebrar uma ligação com mais de duas décadas. Os irlandeses Cranberries regressaram aos palcos há três anos e em fevereiro passado editaram *Roses*, o sexto álbum de estúdio. Pediram novamente ajuda ao produtor Stephen Street responsável por trabalhos dos Smiths, Blur e Kaiser Chiefs e a vocalista admite que é por culpa dele que *Roses* pende menos para o lado rockeiro. O’Riordan jura também, a pés juntos, que as comparações com os compatriotas U2 nunca os afetaram.

**Roses é um disco calmo, sem canções raivosas como «Salvation» ou «Promises». Os Cranberries tornaram-se uma banda adulta?**  
Tenho 4,0 anos, o Fergal 4,0, o Noel também e o Mike tem 38. Essas são canções do passado, portanto não fazia qualquer sentido voltar a escrever coisas iguais. Não gosto muito de fazer esse tipo de auto-análise. Deixo isso para os críticos e os jornalistas.

**Depois de anos de separação, este regresso obrigou-vos a aprender novamente a fazer música juntos ou fluiu naturalmente?**  
Foi muito espontâneo e natural.

**A sua experiência enquanto artista a solo influenciou as gravações deste álbum?**

Ter trabalhado com uma série de artistas e músicos diferentes trouxe-me novos conhecimentos, novas técnicas. Aprendemos muito mais quando trabalhamos com outras pessoas e ajuda a desenvolver a nossa confiança. Fiquei, sem dúvida, mais confiante porque tinha de subir ao palco e defender as minhas canções em espaços fechados, mais íntimos. Se um cantor não se sente confiante não vai conseguir sair-se bem.

**O produtor Stephen Street parece ter tido um papel importante neste regresso. Ele vai buscar o que de melhor os Cranberries têm para dar?**  
De todas as pessoas com quem trabalhámos, ele é aquele que melhor conhece o nosso som. Éramos muito novos quando conhecemos o Stephen, tínhamos 18 ou 19 anos, e ele já estava muito bem estabelecido como produtor. Era alguém que admirávamos muito porque tinha trabalhado com os Smiths. Queríamos uma sonoridade específica e achamos que ele foi sempre muito importante na evolução do som dos Cranberries. Senti, sem dúvida, que o Stephen tentou fazer com que eu relaxasse e fizesse algo diferente de canções como «Salvation» ou «Free to Decide», que são mais para tocar ao vivo e onde grito mais. *Roses* é um álbum para ser ouvido. Foi bom experimentar e divertirmo-nos, sem preocupações.

**Recuando à vossa estreia: a que se referia o «it» do título *Everybody Else is Doing it, So Why Can't We?*?**

Éramos muito novos quando entrei para a banda, ainda andávamos na escola, e lembro-me que quando ia ensaiar aos domingos a minha mãe dizia sempre que devia era ir estudar para o meu quarto. O título do álbum é uma coisa provocatória de um grupo de miúdos vindos de uma cidade pequena no meio da Irlanda. Ninguém acreditava que nos íamos tornar artistas conhecidos em todo o mundo com as nossas próprias canções. Todos os meus amigos diziam: «estás louca, isso não vai acontecer». E diziam também que se queria estar numa banda devia fazer versões e tocar em casamentos. Poupámos dinheiro, umas 300 libras, e fomos gravar uma demo com «Linger», «Dreams» e outras duas canções, provavelmente más... Se toda a gente andava a gravar música e a fazer álbuns, por que razão não podíamos nós fazê-lo também e tornar-nos um sucesso internacional?

**Que papel desempenhou a música tradicional irlandesa na vossa abordagem ao pop/rock?**

Quando era pequena, toquei «tin whistle» [flauta de origem irlandesa] e fiz danças irlandesas, portanto com os Cranberries não queria fazer nada disso, queria fazer coisas diferentes. Nova música, novas sonoridades.

**Foi difícil para os Cranberries lidar com a herança dos U2, a banda irlandesa com mais sucesso internacional?**

Não, nem por isso. É muito bom vir de um país que tem tantos artistas e tão bons. E é impossível comparar uma banda liderada por uma mulher com uma banda liderada por um homem. Carreguei três bebés na barriga e amamentei esses bebés. O Bono nunca amamentou nem nunca esteve grávido, portanto é impossível comparar. É muito diferente ser uma mulher numa banda. Ao fim do dia, os miúdos só chamam pela mãe, não pelo pai... Mas nunca me senti em competição com ninguém, sempre me senti muito feliz por cantar com os Cranberries. És único, não há mais ninguém como tu no mundo, tens de gostar de ti como és e não deves comparar-te a ninguém.

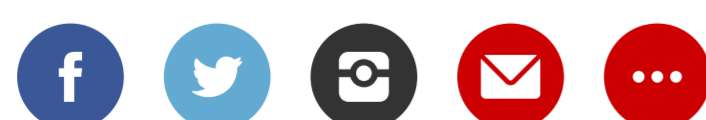
**{ Toalhas bordadas e vinho do Porto }**

Dolores O’Riordan defende que os fãs portugueses dos Cranberries são «maravilhosos» e não poupa elogios à cultura portuguesa. «Sempre passei um bom bocado em Portugal». A cantora diz, também, lembrar-se das primeiras passagens por território nacional, quando os filhos eram ainda pequenos. «Lembro-me de muitas árvores, parques e rochas em Lisboa, onde também comprei toalhas de mesa bordadas muito bonitas». O’Riordan confessa-se, igualmente, fã do vinho do Porto: «é uma das nossas bebidas favoritas para depois do jantar e adorei quando fui ao Porto pela primeira vez».

*Entrevista publicada originalmente na BLITZ 72, em junho de 2012.*

### PALAVRAS-CHAVE

BLITZ	DOLORES O'RIORDAN	ARTE / MÚSICA E CANÇÃO / MÚSICA	ARTE / MÚSICA E CANÇÃO / CANTO
MÚSICA	CULTURA (GERAL)	CRANBERRIES	ARTES, CULTURA E ENTRETENIMENTO



PUBLICIDADE

### RELACIONADOS



Morreu Dolores O’Riordan, vocalista dos Cranberries



Dolores O’Riordan, dos Cranberries, detida depois de atacar hospedeira



Cranberries: ‘O Bono nunca amamentou nem esteve grávido. É muito diferente ser uma mulher numa banda’, diz Dolores O’Riordan

**BLITZ RECORDS**

ESTE MÉS

EM DESTAQUE

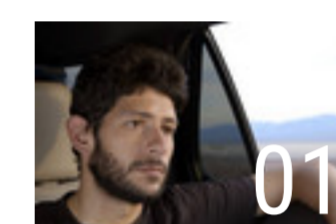
CAPAS



**Zé Pedro na capa da BLITZ de janeiro de 2018. Já nas bancas**

COMPRAR / ASSINAR

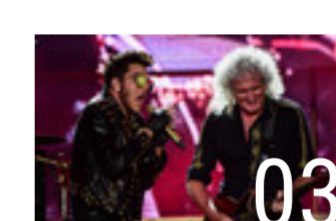
### MAIS VISTAS



Morreu Giovane Britotto, protagonista do documentário “O Sentido da Vida”, aos 31 anos



Afinal houve um erro nas votações do Festival da Canção 2018... Canção de Jorge Palma passa à final



Queen + Adam Lambert em Portugal



Festival da Canção, a primeira semifinal: os vencedores e o resumo da noite



James Hetfield dos Metallica na primeira pessoa: “de onde vem a minha raiva”

**BLITZ**

TOP FOTOS

**01**  
O inverno de Richie Campbell é mais quente do que o nosso. Uma noite entre amigos na Altice Arena

**02**  
“Os Metallica adoramos”: as fotos de um concerto-festejo em Lisboa

**03**  
Metallica em grande estilo: as melhores fotos dos míticos anos 80

PUBLICIDADE